

Sarney levou 109 na viagem a Paris

26 AGO 1989

Agora é oficial: a comitiva que acompanhou José Sarney a Paris, em julho, era composta de 109 pessoas e não apenas 15, conforme declarou o próprio presidente em entrevista à Rede Bandeirantes de Televisão. Dos passageiros, 27 não tinham qualquer função de trabalho na viagem. Os dados constam da resposta do Gabinete Militar da Presidência ao juiz Costa Fontoura, da 10ª Vara Federal do Rio de Janeiro, onde corre Ação Popular movida pelo deputado Alvaro Valle (PL-RJ).

O Gabinete Militar respondeu, em parte, apenas duas das quatro perguntas formuladas pelo Juiz. Forneceu a relação nominal com qualificações, número de passaportes, endereços e funções públicas dos que viajaram à trabalho. Mas, limitou-se apenas a fornecer os nomes dos passageiros que "viajaram autorizados por motivos diversos". As perguntas sobre custos de viagem no Boeing 707 e no DC-10, além das despesas com hotéis, aluguel de carros e refeições não foram respondidas. O gabinete alegou que ambas são da alçada dos ministérios da Aeronáutica e Relações Exteriores.

O documento esclarece que as 27 pessoas que embarcaram "por motivos diversos" viajaram sem

"ônus para os cofres públicos". Segundo uma observação feita pelo próprio Gabinete Militar, isto quer dizer que não receberam diárias pagas pelos cofres públicos. O deputado Valle quer saber se essas pessoas custearam suas hospedagens ou foi a União que arcou com as despesas do passeio.

O Boeing 707 que fez a viagem precursora levou 38 funcionários a serviço do governo e 22 passageiros, sendo três representantes do governo uruguaio. O DC-10 fretado à Varig, que voou direto para Paris com Sarney, levou 49 pessoas, sendo cinco sem vínculo de trabalho. Na discriminação da viagem do DC-10, o Gabinete Militar diz que havia a bordo "13 integrantes da comitiva presidencial, 31 funcionários do governo e cinco passageiros".

Como o Boeing, da Força Aérea Brasileira, voltou no dia seguinte ao Brasil, o DC-10 retornou de Paris com 115 pessoas. O Gabinete Militar insistiu, em todo o documento, em ressaltar que a aeronave retornou com 117 lugares vazios. "Era melhor ter alugado uma aeronave menor, saia mais barato", ironizou Valle. O acréscimo de seis passageiros no retorno é atribuído ao convite feito aos funcionários do governo uruguaio.